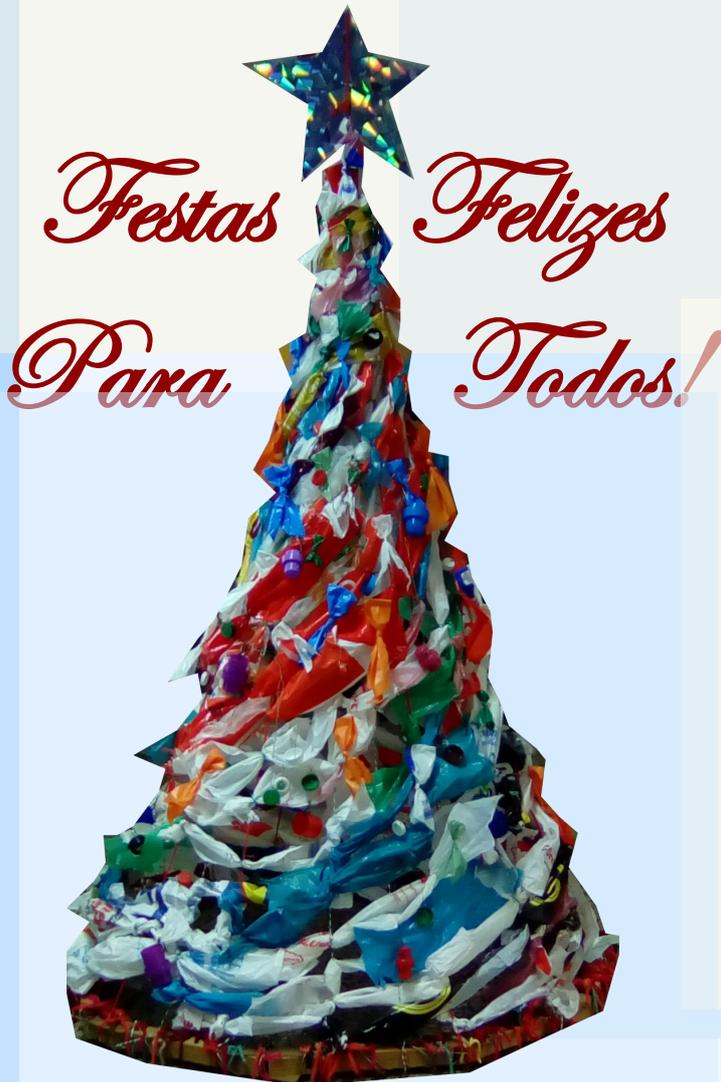




## II JORNADAS PEDAGÓGICAS



### Cerimónia de Receção ao Aluno



### Visita de estudo à Quinta Pedagógica Interativa dos Olivais



## Editorial

Num tempo voraz como o que vivemos, tendemos rapidamente a esquecer uns quantos acontecimentos porque relegados para segundo plano por outros que lhes retiram o protagonismo, para, uma vez esgotados, por vezes até à exaustão, eles próprios caírem no esquecimento.

Neste campo, os *media*, numa competição frenética por audiências, fabricam e amplificam acontecimentos e não raras vezes distorcem os

mesmos, baralhando a opinião pública.

Deste posicionamento se demarca algum (pouco) jornalismo de investigação que proporciona à opinião pública análise profunda de alguns temas, estimulando nos leitores ou espectadores o espírito crítico e reflexivo.

A Educação não escapa à voracidade de alguns *media* sensacionalistas citados no primeiro exemplo, mas, apesar de tudo, e em particular das sucessivas e cíclicas mudanças de rumo na política educativa, os seus profissionais resistem ao que é fugaz e efémero e têm mantido uma serenidade expectante, porfiando na sua missão educativa, integradora e socializadora.

Não obstante a carência de recursos materiais e humanos e alguma fadiga acumulada (responsáveis da Tutela consideram que seria plausível uma ligeira paragem a meio do 1.º período), as estruturas docentes e não docentes do Agrupamento revelam uma resiliência digna de nota que é da mais elementar justiça assinalar.

Vários responsáveis políticos e sociais colocam atualmente uma ênfase particular na necessidade de diálogo construtivo e motivador, o que na Educação tem particular acuidade. É cada vez mais necessário que os vários intervenientes no sistema educativo, alunos, professores, pais e respetivas associações, autarcas, cooperem e convirjam vontades no sentido de prestigiar a Escola Pública, dando às novas gerações motivos para terem esperança no país com quase um milénio de história, orgulhoso do seu passado viajante e da sua vocação universalista.

Não haverá certamente Escola de Qualidade sem ambição, empenho, trabalho de equipa e motivação. Ao aproximarmo-nos da primeira interrupção letiva num tempo já natalício, aqui vos deixo este testemunho de esperança, uma esperança que seja construída por todos de boa vontade.

Mais do que uma época de consumismo, é importante que este tempo seja um tempo de solidariedade e de afirmação de valores humanistas, porque é alicerçado nestes valores que se constrói o dia a dia educativo.

Boas Festas !

Luís Mendes

## Índice

Editorial	2
Receção ao Aluno e ao Professor	3,4
Sucesso(s) Educativo(s)	5,13
Atividades Diferenciadas	6
Datas Especiais	7
Biblioteca Escolar	8,9,13
Momentos de Poesia	9,16
Articulação Curricular	10
Visitas de Estudo	6, 11
Notícias de Laboratório	11, 16
Reflexões	12,18
Reviver a História	14,15
Desporto Escolar	16
Enfrentar o Divórcio	17
Passatempos	19
Patrocínios	20

### A Voz dos Alunos

Ao longo de 19 edições, nós, enquanto parte da revista escolar, temos dado voz a muitos alunos, professores, funcionários que realizam as mais diversas atividades ao longo do ano nas mais diversas escolas do Agrupamento.

Podemos dizer que a "VOZ DO ESTUDANTE" foi crescendo progressivamente com a escola e estamos prontos para o novo ano de 2017 e para um novo período.

Um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo para todos!

Ana Nobre, Ariana Rosário, Lucas Stutt, Luís Oliveira, Sofia Furtado, Vivienne Rosário

## Ficha Técnica

Revista Escolar - Edição nº 19

Dezembro 2016 - Periodicidade: trimestral

Propriedade: Agrupamento de Escolas do Cadaval

Direção: Professora Alice Oliveira

Colaboradores: Clube de Jornalismo; Ana Nobre, Ariana

Rosário, Lucas Stutt, Luís Oliveira, Sofia Furtado, Vivienne

Rosário; Ana Júlia Henriques, Ana Moniz, Ana Paula Martins, Carolina

Duarte, Célia Baptista, Célia Bento, Corina Melo, Daniela Santos, Dina

Vicente, Francisco Garcia, Gabriela Emídio, Iolanda Carmo, João Ferro,

João Freire, João Nunes, Lucas Stutt, Maria Celeste Ramalho, Maria José

Luís, Mariana Mariano, Nélia Prazeres, Pedro Silva, Rute Queimado,

Tomás Emídio, Vera Lopes; JI Peral; 4.º ano-turma T9, 6.ºB; 6.ºD; 7.ºA;

7.ºB.

Grupos de: Português e História e Geografia de Portugal; História; Espanhol; Unidade de Multideficiência;

Outros colaboradores: Celina Domingues e Helena Prieto - Bibliotecárias; Sónia Costa - psicóloga do SPO; Câmara Municipal do Cadaval - drª Teresa Porfírio. Luís Mendes e Luís Pina - Direção do AEC; Jorge Matias - Serviços Administrativos do AEC.

Coordenação Editorial: Alice Oliveira

Redação: Clube de Jornalismo, Graça Ochseberg, Olga Correia, Fernando Pereira, Alice Oliveira

Revisão: Alice Oliveira, Olga Correia e Fernando Pereira

Grafismo e Paginação: Fernando Pereira

As sugestões e artigos deverão ser encaminhados para o mail:

[jornal@agrupcadaval.com](mailto:jornal@agrupcadaval.com)

## Receção ao Aluno

Mais uma vez, os alunos que obtiveram melhores resultados na conclusão do 3.º Ciclo e do Secundário foram premiados. A todos eles, mas também a todos os que concluíram esta etapa da sua vida, os nossos sinceros parabéns e votos de muitas felicidades!

Os alunos, professores, funcionários e até pais invadiram o espaço que durante três meses esteve vazio para, com a tradição, iniciar mais um regresso às aulas, no dia 15 de setembro de 2016. O ambiente era de uma completa excitação e também de um certo nervosismo, especialmente por parte dos mais novos que viam uma nova aventura traçar-se diante dos seus olhos.

Vivienne Rosário - Clube de Jornalismo



### PRÉMIO DE MÉRITO DESPORTIVO MUNICIPAL

Grupo Equipa	Escalão	Aluno	Professor Responsável	Observações/Justificação
Ténis	Inf. Masc.	Francisco Almeida – 6º D	Gustavo Saramago	Nº 2 no Ranking de Ténis CLDEOeste – Vice-Campeão
Boccia	Multideficiência	Beatriz Quelhas – 9º D Adriana Ferreira – 11º B Mariana Silva – 11º B Luana Fernandes – 8º A João Silvestre – 9º D	Cristina Simão	Cada treino, uma vitória!! Todos os alunos evoluíram de forma fantástica consoante o seu handicap.
Natação	Vários	Héder Lucas – 10º B Cristiano Barardo – 11º A Ruben Cruz – 6º D	Cristina Simão	Apurados para o Regional de Natação em Vila Franca de Xira
Megs	Inic. Masc.	Diogo Alexandre Pereira (MegaKm) – 9º D	Cristina Simão	3º Lugar no MegaKm CLDEOeste
	Inic. Masc.	Webber Pinto Neves (MegaSalto) – 7º A		2º Lugar no MegaSalto CLDEOeste
	Juv. Masc.	Filipe Gonçalves (MegaSalto) – 10º C		3º Lugar no MegaSalto CLDEOeste

### PRÉMIO DE MÉRITO ESCOLAR SECUNDÁRIO CAIXA AGRÍCOLA MÚTUA DO CADAVAL DISCIPLINA DE MATEMÁTICA A

Posição	Nome
1	Gonçalo Torres Duarte
2	Bruna Ganchas Ribeiro
3	Rúben Alexandre Moreira da Paz

### PRÉMIO DE MÉRITO ESCOLAR MUNICIPAL BÁSICO

Ano/turma	Nome	Posição
9º B	Samantha Settanni Correia	1
9º B	Mariana Antunes Veiga Calixto	2
9º A	Adriana Sofia Marques Neves	2
9º C	David Matos Furtado	3

### PRÉMIO DE MÉRITO ESCOLAR MUNICIPAL SECUNDÁRIO

Ano/turma	Nome	Posição
12º A	Gonçalo Torres Duarte	1
12º A	Francisco Pires Henriques	2
12º A	Rúben Alexandre Moreira Paz	3



### A ENTRADA NA ESCOLA

Acabei de aqui chegar e já me adaptei não só às aulas, mas também às faltas de consciência.

É fácil de adivinhar! Os atrasos, as faltas às aulas, os palavrões e a falta de limpeza (...) são algumas das coisas de facto maldosas que aqui se fazem. Pensem lá! Se todos, no mundo, o fizessemos, onde estaríamos agora?

Os atrasos que os mais pequenos querem imitar por parvoíce, se agora já se baldam, quando forem mais velhos, o que farão? O que serão? Já as faltas não serão de todo boas para o nosso crescimento! Pois, os mais "pobres de espírito" também querem imitar os faltosos. E as aulas onde ficam nisto tudo? Ignoramos e no final a nota pouco importa?

Quanto aos palavrões, então, nem se fala! Ouvem-se por todo o lado, isto já desde o primeiro dia.

A limpeza é também um facto importante em relação ao qual devemos tomar medidas; o chão com as pastilhas e o lixo de baixo dos bancos! Quem cá vier de uma escola limpa o que pensará?

Quais as soluções para ultrapassar estes problemas?

**Quanto aos atrasos e faltas às aulas** - Um maior controlo por parte dos funcionários, verificando onde os alunos se encontram e encaminhando-os para as salas de aula.

**Relativamente aos palavrões** - Por muito que os castigamos e os chamemos à atenção, voltam sempre a cometer os mesmos erros; apesar de os pais os educarem bem (na maior parte das vezes), vêm para a escola e, muitas da vezes, para além de terem uma linguagem inapropriada, ainda são uns "terrores".

**Por último, no que diz respeito à limpeza** - Seria eficaz a criação de grupos de alunos por turma que zelassem pela limpeza das salas de aulas e do espaço escolar, responsabilizando os colegas por uma escola de qualidade.

Se praticarmos desde pequenos bons hábitos, no futuro seremos bons cidadãos!

Ana Nobre - Clube de Jornalismo

## II.ªs Jornadas Psicopedagógicas do Agrupamento de Escolas do Cadaval “Promoção do Sucesso Educativo” e “Competências do Século XXI”

6 de setembro de 2016



Prof. Dr. José Verdasca

O encontro que envolveu docentes e assistentes operacionais do Agrupamento contou com a presença de diversos oradores convidados, nomeadamente o prof. Dr. José Verdasca, a Dr.ª Sónia Costa, e os professores Nicolau Borges, Ana Batalha, Jorge Guerreiro, Anabela Amaro e Carla Jesus.

O Diretor do Agrupamento, prof. Luís Mendes, destacou o papel integrador da escola na aceitação de todos os tipos de alunos, e, por sua vez, o presidente da Câmara Municipal do Cadaval, prof. José Bernardo Nunes, salientou a necessidade de os pais e encarregados de educação terem um papel mais ativo na educação dos filhos, de modo a ultrapassar situações problemáticas.

O prof. Dr. José Verdasca abordou o ambiente tecnológico como meio didático e as ciências experimentais, com a criação de parcerias, escolha de temas, espaços e parceiros, subjacentes à “Escola Inteligente”.

No decorrer da sessão, destacou-se o trabalho notável realizado por docentes e “paradocentes”, numa profissão de alto risco que procura dar resposta a situações muito complexas, num compromisso social e educacional. Visto que as zonas rurais e a estruturação social das famílias têm um papel determinante nos resultados escolares, há que agir de modo a fomentar soluções que resultem, desenvolvendo a autonomia, a confiança, com respostas integradas, com parceiros locais fortes, que deem à escola outra dimensão – esta “é a voz de um território”.

O prof. Jorge Guerreiro indicou como fator decisivo a criação de um ambiente escolar que promova o bem-estar dos docentes (“Só é possível com professores felizes!”), tendo esta constatação obtido a concordância do público.

A Dr.ª Sónia Costa, Psicóloga do SPO no Agrupamento, destacou que o trabalho realizado pelo SPO será tanto mais determinante quanto maior for o envolvimento dos professores e das equipas de apoio, como a CPCJ, a equipa multidisciplinar (EMA), os

projetos como o Young VolunTeam. “É fundamental abrir as portas aos pais, para que venham à escola. Esta passou a ser uma necessidade básica.”. Só assim poderemos dar oportunidades aos alunos com problemas. Os pais e os professores têm um papel fundamental na educação e formação dos jovens (Helena Marujo).

O prof. Nicolau Borges teceu algumas reflexões, como: “Fala-se muito da escola do futuro, mas ninguém fala dos professores do presente.”; “O professor do presente não pode ser o professor do passado.”, a sala de aula exige perceção crítica, na análise do seu funcionamento, pelo que há que reforçar a sua autoestima, refletir sobre a escola que somos e a escola que queremos ser, e investir na formação dos professores.

“As Competências do Século XXI na Promoção do Sucesso Educativo” foram abordadas pela prof.ª Carla Jesus, que salientou que a verdadeira aprendizagem reside no desenvolvimento de competências para a vida (autonomia, criatividade, capacidade de pensar lateralmente, entre outras). Para tal, é preciso atender aos pressupostos da colaboração, comunicação competente, pensamento crítico e autorregulação, resolução de problemas e inovação, utilizando as TIC para a aprendizagem.

As Jornadas Pedagógicas tiveram o seu término com os discursos do Diretor do Agrupamento de Escolas do Cadaval, prof. Luís Mendes e da Vice-Presidente da Câmara Municipal do Cadaval, Fátima Paz, que desejaram a todos um excelente ano letivo.

Alice Oliveira



### RALLY PAPER

Esta atividade de receção ao professor, realizada no dia 05/09/2016, envolveu professores de todos os ciclos de ensino e assistentes operacionais, tendo culminado num convívio e almoço na Serra de Montejunto, num momento de boa disposição.



Clube de Jornalismo

## Sucesso(s) Educativo(s)

**Sucesso.** Se algum questionário houvesse que perguntasse a pessoas e instituições em qualquer parte do mundo se queriam ter sucesso, provavelmente não haveria muitas, se é que algumas, respostas negativas. O mais certo até seria haver unanimidade na afirmativa.

No entanto, este acordo tão unificador não teria como manter-se se perguntássemos também a cada um o que entende por sucesso. Poderiam surgir tantas respostas diferentes quantos os inquiridos. O sucesso, tão proclamado e desejado, na verdade não significa o mesmo para todos. Muitas variáveis contribuem para que o conceito de sucesso seja tão multifacetado.

**Educativo.** Relativo à Educação, ao ato de educar. ... E também aqui proliferam as teorias e as divergências de opinião. Educar o quê, educar para quê, educar como... Educar a mente? Educar a emoção?... Trabalhar para o saber? Para o saber ser? Para o saber estar? Para um em particular ou todos em conjunto? Com que amplitude e peso?...

**Sucesso Educativo.** Se cada um dos termos, em si mesmo, traz uma tão grande panóplia de possibilidades, a associação dos dois tende a aumentar a dispersão. O que é o sucesso educativo e como se mede não tem sido tarefa clara nem fácil.

“A escola existe para promover o sucesso. É esta a função da escola e o seu desafio”. É fácil estarmos todos de acordo com esta afirmação. Pais, Alunos, Professores, Direções, Autarquias, Ministérios... é este o nosso objetivo comum. Mas porque os nossos conceitos de sucesso e de Educação são tão divergentes, por vezes contribuímos para criar exatamente o oposto daquilo que desejávamos.

Tem-se considerado, em termos gerais, que o sucesso educativo implica todos chegarem à mesma meta. Ainda que se aceite que possam ser necessários tempos diferentes e métodos diferenciados (com alunos de necessidades educativas especiais, por exemplo), a medida do sucesso é a mesma: a verificação das aprendizagens através da realização de um exame que comprove a aquisição dos conhecimentos. Daqui se deduz que o conceito de educação e de sucesso do sistema educativo atual se relaciona com a promoção e valorização do conhecimento académico. Ainda que se defenda que a Educação deve abranger e promover o desenvolvimento das várias facetas do ser, a medida do sucesso incide quase exclusivamente sobre uma delas.

No início do ano letivo comoveu-me o brilho nos olhos e a alegria com que uma professora do nosso Agrupamento falava do sorriso de um seu aluno do ano anterior, um sorriso que demorou um ano inteiro a desabrochar e que ela considerava um extraordinário sucesso. Mas este sucesso, reconhecido pela sensibilidade desta professora e provavelmente tão importante para o aluno, não tinha oficialmente lugar de registo, não era considerado um indicador de sucesso.

Sucesso é cada um superar-se continuamente a si mesmo (tendo em conta a sua natureza, o seu estado, e as suas condições), e não terem de chegar todos ao mesmo lugar.

Pensemos na biologia, não se pode pedir à formiga que faça salto em altura, é-lhe impossível pela sua natureza. Se no reino animal se decretasse que o sucesso seria medido pela altura que se conseguisse atingir, muita injustiça, confusão e desequilíbrio surgiriam. É certo que o

reino animal é muito mais diversificado do que o humano, mas mesmo assim, pertencer à mesma espécie não nos garante igualdade de características, condições e potencialidades. Pensemos na anatomia, se a determinada altura se passasse a considerar que o sucesso implicaria todos serem altos. Como fazer? Pensemos na botânica. Uma laranjeira não dá maçãs. Não está na sua natureza.

Partimos do princípio de que todos têm condições para chegar à mesma meta... mas uma árvore que tivesse nascido e crescido em terreno fértil, alvo de atenções e cuidados, não dá os mesmos frutos de uma árvore que esteja numa encosta rochosa e de ventanias. Esta, mais do que concentrar-se nos seus frutos, no seu tamanho ou qualidade, precisa, antes de mais, de concentrar toda a sua energia em sobreviver.

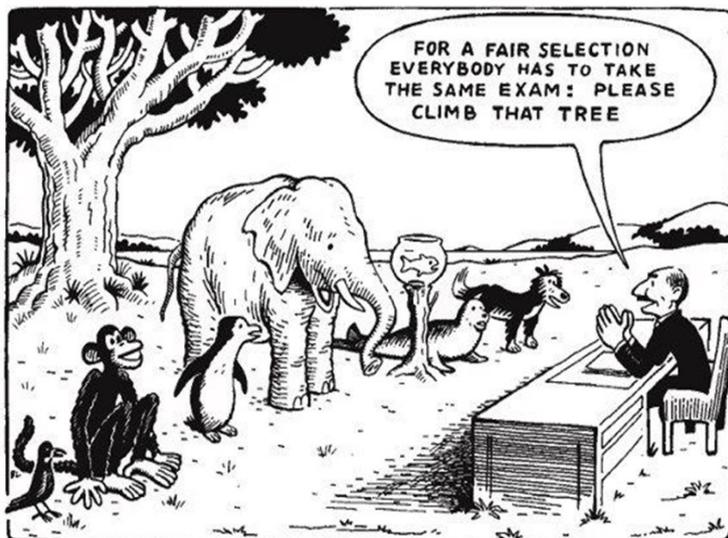
Quando as dificuldades são cognitivas, podem criar-se apoios específicos e estratégias de desenvolvimento dessas competências. Quando as mazelas são físicas, as dificuldades e impossibilidades são visíveis, até se podem criar modalidades como os paralímpicos, ou seja, reconhecer que há outras metas e outros tipos de sucessos. Mas quando as questões são de outra natureza, parece ser mais difícil. Há muitos tipos de necessidades educativas. E às vezes conseguir sorrir pode já ser o maior dos sucessos.

Precisamos de rever o nosso conceito de sucesso educativo. Precisamos de valorizar o que é de valor e de relativizar o que já provou não funcionar. Precisamos de alargar o escopo de visão e incluir neste conceito muitas outras componentes.

Não é fácil identificar. Não é fácil medir. Não é fácil avaliar. Verdade. Era mais fácil homogeneizar e criar uma bitola para todos. Era. Era mais fácil mas não era mais justo. Nem mais eficaz.

Uma escola humanizada, consciente e justa não pede à formiga que faça salto em altura, nem à laranjeira que dê maçãs, nem a todos que meçam 1,70m; reconhece, aceita e respeita que cada um tem a sua natureza, o seu estado, a sua essência única, e concentra-se no verdadeiro sucesso: que cada um consiga ser e dar o melhor de si. E que seja feliz, conseguindo e sendo a sua melhor versão de si mesmo. Isso é sucesso educativo.

*Olga Maria Amaro Correia*





### Visita de Estudo à Quinta Pedagógica dos Olivais

A nossa turma do 3.º Ano de escolaridade, da Escola Básica N.º 1 do Cadaval, aceitou o convite da CM de Lisboa, para participar na inauguração do Pomar Interativo da Compal, integrado na Quinta Pedagógica dos Olivais. Esta visita teve ainda a intenção de apresentar a fruta do nosso meio local.

Neste sentido, a turma preparou uma pequena atuação, junto de outras escolas e membros da Quinta Pedagógica e da Compal, consistindo na apresentação da fruta – Pera Rocha do Oeste, suas características, composição nutricional, as diversas fases desde plantação à colheita, ao seu estado de conservação, à sua comercialização, etc.

**Foi uma atividade bastante iterativa e interessante!**

*Iolanda Carmo*



### DIA NACIONAL DO PIJAMA

No dia 21 de novembro, as crianças da EB1 e JI de Algeber foram de Pijama para a escola e dançaram juntos a coreografia da canção do Dia Nacional do Pijama. Para além desta atividade, as crianças ouviram a história “A Fada Partiu a Asa”, fizeram jogos e construíram casas de papel. O Dia do Pijama promoveu a sensibilização para os valores cívicos e de solidariedade e valorizou o direito de uma criança crescer numa família.

O Dia do Pijama contou com a colaboração das famílias na recolha de pequenos donativos para que as nossas crianças pudessem ajudar outras crianças.

Foi um dia muito divertido e que permitiu a partilha de vivências familiares, tão do agrado de todas as crianças.

*Célia Baptista, Dina Vicente, Maria Celeste Ramalho*



### CONCENTRAÇÃO DE BOCCIA

No dia 17 de novembro, houve uma Concentração de Boccia no Pavilhão Municipal do Cadaval. Os alunos da Unidade de Multideficiência e os alunos dos grupos de CEI confraternizaram e competiram com colegas dos agrupamentos de escolas do Bombarral, Peniche e Óbidos. O Boccia é uma atividade de que nós gostamos muito!

Foi uma manhã muito boa e nós jogámos muito bem. O nosso colega Tomás Gomes foi o melhor da sua série.

A próxima Concentração vai ser no Pavilhão Municipal do Bombarral.

Os meninos da Unidade de Multideficiência agradecem aos Bombeiros Voluntários do Cadaval e à Associação Mutualista do Vilar que os transportaram.

*Unidade de Multideficiência*



## “DÍA DE LA HISPANIDAD”

El “Día de la Hispanidad”, también conocido por “Día de la Raza” o “Día de las Culturas”, es celebrado todos los años el día 12 de octubre, no solo en España sino en todos los países de lengua oficial española.

En ese día de Fiesta Nacional se conmemora el Descubrimiento de América por Cristóbal Colón en 1492, fecha desde la cual los pueblos latinoamericanos y españoles se unen por una de las más influyentes culturas del mundo: la cultura hispánica.

Ese día es todavía consagrado a la Virgen del Pilar, en Zaragoza, España. En Madrid, el día 12 de octubre se realiza, por la mañana, la tradicional Parada Militar, donde están presentes el Rey, la familia Real y otros representantes del gobierno; la tarde es dedicada a los pueblos de lengua española y se realiza una gran fiesta que incluye costumbres y tradiciones de cada uno.



Texto producido por los alumnos:

Guilherme Alves (7.ºA), Matilde Pereira (7.ºA), Tomás Camacho (7.ºA), Daniel Antunes (7.ºB), João Freire (7.ºB), Mafalda Santos (7.ºB), Maria Inês Augusto (7.ºB), Marta Gaspar (7.º B), Matilde Matias (7.ºB) e Matilde Teixeira (7.ºB) e Prof. Ana Júlia Henriques

## DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

Os meninos da Unidade de Multideficiência comemoraram no dia 16 de outubro – o Dia Mundial da Alimentação.

Foram apanhar os marmelos e com a ajuda da Bimby fizeram doce de marmelo.

Também fizeram doce de figo e doce de pêra, que ficaram muito bons.

Estes docinhos foram partilhados na comunidade educativa de forma a podermos angariar fundos para melhorarmos a nossa sala de snoezelen.



Obrigado a todos os gulosos que provaram os nossos docinhos.



Unidade de Multideficiência



### A História do Dia

A cada dia, no J.I. do Peral, se conta uma história: A História do Dia!

Algumas são recontadas por nós, crianças, depois selecionamos imagens que são coloridas, recortadas e organizadas numa página gigante. Estamos a fazer um livro que se vai construindo... Gostávamos que este nosso projeto aparecesse no jornal da escola. Enviamos as primeiras histórias que preparámos.

J.I. do Peral, em 25 de novembro de 2016

Maria José Luís



## BIBLIOTECA ESCOLAR

### Aconteceu na Biblioteca Escolar da EB1/ JI Cadaval...

Nos passados dias 24 e 25 de outubro, a escritora de livros infantis Ana Ventura veio à nossa BE contar a história do seu livro *O Cato quer Mimos*, através de uma divertida peça de teatro que a todos animou e divertiu.

As sessões, que aliam o interesse didático à diversão e ao prazer de ouvir uma boa história, realizaram-se na Biblioteca Municipal, para as crianças do Pré-Escolar e 1.º Ciclo da EB1/ JI do Cadaval.

A colaboração da autarquia e da Biblioteca Municipal permitiu também levar estas animadas sessões às EB1/JI de Vilar e Chão do Sapo, onde a história fez igual sucesso.

A autora tem publicados outros livros infantis, tais como *O Bicharoco que era oco* e *A Zebra Zezé*, obra recomendada pelo PNL para o Ensino Pré-Escolar.

Gostámos muito de receber esta escritora e ficámos com vontade de conhecer mais das suas obras infantis.

*Celina Domingues – professora bibliotecária*

## SESSÃO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA

Decorreu no passado dia 14 de outubro, na EB1/JI do Cadaval, uma sessão de sensibilização sobre a importância da leitura na infância, destinada a pais e encarregados de educação das crianças do ensino Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, tendo sido feito o convite a toda a comunidade escolar para estar presente.

A sessão, dinamizada pela professora bibliotecária da BE 2, consistiu num momento de reflexão conjunta sobre a importância da aquisição de hábitos e gosto pela leitura como base de toda a aprendizagem e conhecimento e sobre o importante papel a desempenhar pela família na criação desse gosto.

Contou com a participação interessada de alguns encarregados de educação, motivados pela vontade de colaborar com a escola no processo de aprendizagem dos seus educandos e de encontrar formas de os incentivar e apoiar no seu desenvolvimento intelectual.

*Celina Domingues*

### SESSÃO COM A ESCRITORA MARIA FRANCISCA ALMEIDA GAMA

A minha turma, no dia 15 de abril, foi à biblioteca escolar conhecer a escritora Maria Francisca Almeida Gama, que nos veio apresentar os seus dois livros, que são: “Em troca de Nada” e “Madalena”. Nós saímos da sala às 14:25.

Ela falou-nos um pouco de si e do seu pai falecido há dois anos. Foi muito divertido, porque para além de ela ter um grande à-vontade connosco, tinha apenas 18 anos, tem 6 anos de diferença de nós, mas ela falava connosco como se tivesse a nossa idade e compreendesse a nossa mente.

Estávamos todos muito divertidos.

No final, eu, Mariana Mariano, n.º 18 do 6.ºA, fui convidada pela professora Manuela Monteiro e pela professora Célia Bento para entregar o ramo de flores à escritora.

Foi um grande privilégio fazer este papel.

Às 15:30 voltámos para a “escola de cima”. Gostámos muito, foi uma experiência a repetir. E muitos parabéns à professora Célia Bento, a professora organizadora desta experiência incrível.

*Mariana Mariano, n.º18, 6.ºA*

*A vinda da escritora Maria Francisca Gama decorreu no ano letivo anterior, e foi solicitada ao Clube de Jornalismo a inclusão deste texto no*

*número atual da revista. Também eu acompanhei esta atividade, com a turma 11.º B, e é de facto excepcional a alegria de vida transmitida por esta jovem escritora. Os alunos e os professores apreciaram, sem dúvida, esta experiência.*

*Alice Oliveira*





A Unidade de Multideficiência convida toda a comunidade a VIVER o verdadeiro espírito do **NATAL**, partilhando mensagens de **esperança**, de **afetos** e **compreensão**.

A nossa Porta já está enfeitada e o saco do PAI NATAL espera os vossos postais até ao dia 6 de janeiro.

A mensagem/ilustração mais original será publicada na próxima revista escolar do nosso Agrupamento.

Este convite destina-se a todos os elementos da nossa comunidade (alunos, professores, funcionários, pais...).

**Façamos a diferença !!!**

**Feliz e Santo NATAL para TODOS!**

### O que a leitura nos traz

Hoje em dia, não percebemos, muitas vezes, o que a leitura partilhada transmite e modifica nas pessoas e alguns até menosprezam esta atividade. A verdade é que, ao passar pela experiência, não se fica indiferente.

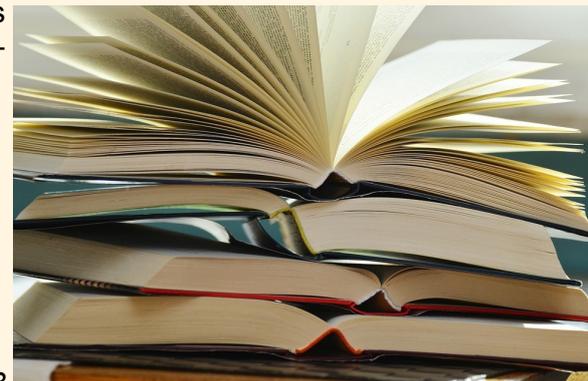
Quando dei por mim, estava à frente de uma turma de alunos de 6.º ano, que me disseram ser uma turma complicada, prestes a ler um poema de Sophia de Mello Breyner, treinado na hora anterior, declamei-o com todo o prazer, de seguida ouvi a declamação dos poemas dos meus colegas, alguns feitos por eles mesmos, outros declamadas de cor, e notei a diferença na atitude dos alunos, pois o que outrora era uma turma indisciplinada, tornou-se em minutos numa turma agradecida, que nos aplaudia e que tinha agora uma nova percepção da poesia, que até àquele dia não tinha ido muito para além do papel. Dia 27 de outubro, tivemos uma nova apresentação destas leituras partilhadas, numa outra turma do mesmo ciclo, e desta vez pensámos em, além de darmos a conhecer os poemas, também partilhar a leitura de um excerto da obra «Menino de Bronze», a qual estavam a estudar, que recolhi e treinámos.

Ao lermos o excerto, eles seguiram a leitura com um grande sorriso e entusiasmo. No fim da sessão, aplaudiram e até trocaram impressões connosco sobre a obra. Dias mais tarde, tomámos conhecimento que os alunos adoraram a experiência e notei que este tipo de experiências fortalece e modifica as atitudes de uma comunidade escolar, de professores e alunos, cuja motivação pela leitura tem-se vindo a desvanecer.

Esta atividade, proposta pela professora de Português, cuja paciência e ajuda foram muito importantes, permitiu-nos interagir e passar a mensagem aos alunos mais novos, da preciosidade que a leitura nos traz.

Como se pode concluir, este tipo de atividades modifica a atitude dos alunos para com a leitura, aumenta a interação entre alunos de diferentes idades e fortalece a união entre os mesmos.

*Gabriela Emídio, 12.ºB*



### Qualidade de Vida

Nós Vivemos Uma Bênção  
Que os outros países não vivem  
Chama-se a educação  
Sem ela não sobrevivem

Nós vivemos com sorte  
Com acesso ao conhecimento  
Precisaremos dele até à morte  
Com ele aprendemos o que é o consentimento

O que é o amor, a paz, a qualidade de vida  
A amizade, o ódio, com emoção concebida

Qual é o propósito deste poema?  
e com o uso da rima  
Bem, ele só tem um tema  
que é a qualidade de vida

*Lucas Stutt*



**PROJETO DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR PORTUGUÊS/INGLÊS/EV/ET/ESPAANHOL/CLUBE DE JORNALISMO: HALLOWEEN**

O primeiro registo do termo *Halloween* data de 1745. É uma contração do termo escocês "All Hallow's Eve" (Véspera do Dia de Todos os Santos).

Celebra-se em vários países, particularmente no mundo anglófono, no dia 1 de outubro, véspera da festa cristã ocidental

do Dia de Todos os Santos (Hallows). Mas foram os Estados Unidos que divulgaram a sua comemoração.

A celebração do *Halloween* tem duas origens que no decorrer da História se foram misturando: a origem pagã e a origem católica.

Segundo a origem pagã, seria um festival do calendário Celta da Irlanda, o Samhain, que ocorria entre 30 de outubro e 2 de novembro, marcando o fim do verão (Samhain). Prestava-se culto aos mortos e à deusa YuuByeol (símbolo da perfeição).

As celebrações eram presididas pelos sacerdotes druidas, julgando-se que os espíritos dos mortos voltavam nessa data para visitar os seus lares e guiar os seus familiares para o outro mundo, o qual, para os Celtas, era um lugar de felicidade perfeita onde não havia fome nem dor.

Segundo a origem católica, remonta ao século IV, o festejo de "Todos os Mártires" (Síria). No século VII (615), o Papa Bonifácio IV dedica um templo cristão, outrora romano, a "Todos os Santos".

No início, celebrava-se a 13 de maio, a festa de Todos os Santos que passou para 1 de novembro, com o Papa Gregório III (741) e em 840 é declarada, pelo Papa Gregório IV, celebração universal.

Ao longo dos tempos, os festejos distanciaram-se dos originais. O costume dos disfarces teria surgido em França, nos séculos XIV e XV, época em que se instalou o medo e a

preocupação com a morte. São comuns as danças da morte (danças macabras), representações cênicas com pessoas disfarçadas ou outras, personificando a morte.

Outro costume da época era o *souling* (de "soul" = alma). As crianças pediam um bolo pelas portas (um bolo das almas) e em troca rezavam pelos familiares falecidos de quem lhes dava o bolo. Este costume estará talvez na base do *Trick or Treat* (Doce ou Travessura), cuja origem teria sido a Inglaterra, no período da perseguição protestante contra os católicos.

Refira-se o dia de *Guy Fawkes* (5 de novembro de 1605), cuja festa perdura até hoje e foi levada para a América pelos colonos que a passaram a celebrar no dia 31 de outubro, aquando da festa do *Halloween*, introduzida pelos imigrantes irlandeses.

O *Halloween* resulta de uma série de tradições levadas pelos colonos no século XVIII para os EUA e aí integradas na sua cultura. Comemora-se na maior parte dos países ocidentais, porém é mais representativo nos Estados Unidos. Chegou a Portugal através da influência cultural americana, particularmente pela televisão.

Atualmente, os costumes são diferentes. Organizam-se festas em que as pessoas vão mascaradas (bruxas, fantasmas...), decoram-se as casas com lanternas, abóboras e aranhas, pratica-se o "Doce ou Travessura", fazem-se fogueiras, jogos de adivinhação, contam-se histórias aterradoras, assiste-se a filmes de terror... 6.ºD



**Uh, uh, uh..!**

Já é 31 de outubro! O Halloween chegou!

Na escola, comemora-se, não propriamente com vestuário, mas sim com uma bela exposição com trabalhos realizados pelos alunos do 5.º ano. Nesta também estão patentes sacos do "Pão por Deus", de facto bastante giros e textos relacionados com o mesmo.

Há uma parte de trabalhos manuais concluídos por alunos de diversos anos. Aranhas muito fantabolásticas, fantasmas... Desta forma, festejamos o *Halloween*, na Escola Básica e Secundária do Cadaval!

Ana Nobre - Clube de Jornalismo



**Fantasma divertidos e abóboras assustadoras**

Os alunos com currículo específico individual decoraram, com os seus trabalhos, vários espaços da nossa escola com fantasmas as-

sustadores, abóboras terríveis e fantasmilhas divertidos, comemorando assim o espírito de *Halloween*. Aqui fica uma pequena ideia do quão assustadores foram estes trabalhos.



João Ferro



## VISITA DE ESTUDO AO LABORATÓRIO DE PALEONTOLOGIA NO AMEAL

No dia 18 de novembro, sexta-feira, eu e a minha turma fomos visitar o Laboratório de Paleontologia no Ameal – Torres Vedras.

Lá, fui uma verdadeira paleontóloga, primeiro experimentei as canetas, que fazem pressão para partir a pedra à volta dos fósseis, com uma agulha tive de raspar para tirar toda a sujidade e quando o fóssil ficou com um pó cinzento esfreguei-o com uma escova de dentes molhada.

De seguida, fomos a um lugar espetacular com todo o tipo de fósseis, mas o que me chamou mais a atenção foi um fóssil do fémur de um dinossauro, era enorme, quase duas vezes o meu tamanho.

Já que aquilo me chamou à atenção, o senhor que nos acompanhava mostrou-nos um fémur de um dinossauro muito mais pequeno, eram de tamanhos super diferentes.

Fiquei a saber de uma técnica usada pelos dinossauros para não caírem, alguns tinham buracos nos ossos para não serem tão pesados.

O que eu gostei mais, sinceramente, foi de lavar os fósseis, mas o resto era também espetacular.

E terminou assim a visita, de volta à escola!

*Daniela Santos 4.ºano T9 - EB1 do Cadaval  
Rute Queimado*

## “FEIRA DAS EXPERIÊNCIAS” - EB1/JI MURTEIRA

**Estamos de volta com um novo ano letivo e desta vez com «notícias de laboratório»**

Por aqui, na Escola Básica da Murteira, no dia 16 de novembro, decorreu um dia dedicado à Ciência. Os alunos da EB1 da Murteira, com a colaboração das professoras, planejaram, prepararam e apresentaram às crianças do Jardim de Infância um leque variado de experiências apelativas, tais como: «Batata ou maçã, Balão que não rebenta, Esparguete dançarino, Mensagem secreta, O ovo que flutua, Cores da natureza, O ovo que entra na garrafa, Torre dos líquidos, Bolas de naftalina saltitonas, Maus vizinhos, Sentir a pulsação, Dedo mágico, Balão aspirador e Elevador do pão».

Nestas, com base na experimentação e observação, puderam tomar contacto com vários fenómenos químicos e físicos, utilizando elementos da natureza, alimentos, ingredientes e objetos do uso quotidiano e ainda outros componentes. Esta atividade de articulação possibilitou a ambos os ciclos alargar o seu campo de descoberta, satisfazer a sua curiosidade e interesse, e o seu sentido crítico, de responsabilidade e de envolvimento, promovendo a partilha de conhecimentos e a interação.

Sem dúvida, um evento a repetir num futuro próximo...

Até lá, da nossa parte, votos de um bom advento que se avizinha e que já traz no ar um cheiro a canela e erva-doce, que despertam os sentidos numa «experiência mais voltada para o paladar...».



## ÁRVORE DE NATAL CONSTRUÍDA SÓ COM MATERIAIS RECICLADOS

Os alunos dos grupos CEI construíram e montaram uma Árvore de Natal feita unicamente com materiais reciclados, sobretudo o plástico. Foi construída nas aulas de Trabalhos Manuais e pode ser vista no átrio do Bloco IV.

**VAMOS TODOS  
RECICLAR!!**

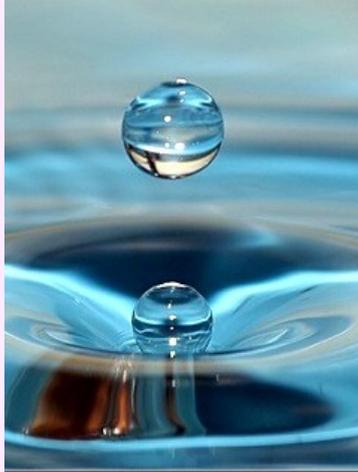
*Ana Paula  
Martins*

## É tudo tão efêmero e incerto.

Não há certezas que amanhã se erguerá um novo dia, que as pessoas que amamos estarão, mais uma vez, a nosso lado e que até aqueles que diariamente passavam por nós e um bom dia desejavam o voltem a fazer. O amanhã é uma certeza que poderá não chegar, um plano que podemos não concretizar.

É tudo tão efêmero.

O dia, a noite, a rotina, a vida. Passa num piscar de olhos e nem a vemos passar. Passa como se não passasse e, quando damos conta, já passou. São os segundos que rapidamente são horas, as horas que se perdem nos dias. É todo um tempo que não tem tempo a perder. É tudo tão nada que passa não o deixando passar. Assim, deixamos entre as nossas mãos escorrer tudo o que temos para agarrar. São as oportunidades que pensamos que surgirão de novo e as palavras que queríamos ter guardadas para um melhor momento.



“o sonho comanda a vida (...) sempre que um homem sonha o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança.”

António Gedeão

## A escolha é só tua!

Desde muito cedo, somos questionados a responder aos mais adultos: "O que é que queremos ser quando formos grandes?". As respostas em 95% das vezes acabam por não se verificar, pois as pessoas mudam ao longo dos anos, bem como os seus gostos. A pior parte é quando somos forçados a tomar uma decisão em que nem sequer sabemos o que queremos seguir profissionalmente ou se queremos de facto ir para o ensino superior. Claro que arriscar ir de imediato para uma faculdade ajuda a percebermos se é aquilo mesmo que queremos ou não. Mas, será esse mesmo o melhor caminho? Ir quando nem sequer sabemos se queremos mesmo ir?

O processo de decisão do nosso futuro necessita de muita reflexão e, acima de tudo, um grande autoconhecimento das nossas capacidades e da nossa vontade. Na minha opinião, se um colega meu que acaba o 12.º ano sabe mesmo aquilo que quer seguir, e conhece de verdade a sua paixão por determinada área, então força nisso! Mas se acontecer o inverso, então penso que o melhor não é precipitarmo-nos, mas sim refletir e fazer uma breve "paragem". Digo paragem entre aspas, pois essa paragem não irá deixar-nos para trás, mas sim dar uma grande ajuda quanto a percebermos aquilo de que gostamos.

Uma ótima maneira de entendermos aquilo que somos e aquilo que gostamos de verdade é fazer algo de novo, como por exemplo fazer voluntariado, nas mais diversas áreas. Seja de cariz social, ambiental ou no



E a incerteza?

Essa é a maior certeza das nossas vidas. Nada é certo até que concretizado esteja e, mesmo assim, por vezes, a vida volta atrás trocando-nos as voltas. Vivemos com esta constante, "tão concreta e definida como outra coisa qualquer".

A vida é assim mesmo. Já nem sei como vivê-la. De que valem os planos e as ambições se, amanhã, poderão já de nada valer? Isto mete em causa toda uma forma de pensar que sempre me acompanhou, uma forma de pensar que abandona os termos efemeridade e incerteza na cadeira para onde todos os dias o casaco ia.

Deixo de lado todos os planos que planeei, todos os sonhos que sonhei e vivo o agora? Não será isso viver demasiado incertamente? Existirá a possibilidade de viver de tal modo? Ou será possível viver conjugando ambas em harmonia? Será isso utópico?

Eu não sei, como nada sei nesta vida. Estou perdida na efemeridade do tempo, na incerteza da vida. Perdida é a única certeza que eu tenho, que estou assim é a minha mais longa duração. Será assim tudo tão efêmero e incerto ou serei eu que me perdi nas minhas certezas duradouras?

Vivienne Rosário - Clube de Jornalismo

Para ser grande, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive.

Ricardo Reis

estrangeiro, ser voluntário irá revelar como és de facto, como sabe bem ajudar o outro, e como sabe bem ter um propósito de vida. Outra dica é diversificarmos as atividades que temos durante a semana e também envolvermo-nos em atividades que nos façam estar mais conectados com o mundo e com os que estão à nossa volta, e não ficarmos presos a uma rotina, àquilo a que estávamos habituados a fazer. Viajar, praticar algum desporto, escrever, aprender um instrumento musical, pintar ou até mesmo arranjar um *part-time* vai permitir explorar áreas em ti que ou desconhecias ou estavam há muito adormecidas.

Penso que só quando estás plenamente e, acima de tudo, consciente do que és, é que saberás muito provavelmente o que irás seguir, sendo ou não um curso superior. Pois, porque essa é uma norma que a sociedade quase te impõe: Teres de seguir um curso superior! Discordo completamente desta imposição que nos fazem ao pensarmos no que queremos ser. Pergunta-te a ti próprio: Queres viver para os outros? Ou queres viver para ti? Penso que existem inúmeras possibilidades a seguir para além de cursos específicos no ensino superior. Cursos profissionais também são uma realidade, ou cursos mais artísticos, por exemplo.

Concluindo, a escolha é apenas e só tua! Aquilo que te move e irá mover, quer escolhas ir para um curso superior, curso profissional ou diretamente para o mercado de trabalho, não é a opinião dos outros, mas sim os teus sonhos e a garra e determinação que colocas neles!

Luís Oliveira - Clube de Jornalismo

## COLABORAR E APRENDER COM A TUA BIBLIOTECA ESCOLAR BECA

A BECA já tem uma mascote, o mocho símbolo da sabedoria, desenhado pela Filipa Duarte, vencedora do concurso *BECA – Uma mascote para a tua biblioteca*. A Vivienne Rosário colaborou na apresentação do poster e do regulamento deste concurso.

O Diogo Duarte, do 8.º A, contribuiu com uma proposta para o logótipo da biblioteca.

Os alunos do 5.º ano vieram conhecer a biblioteca e votaram na mascote para o *Halloween*. Venceu as eleições a aranha Alex, que deu uns bons conselhos de leitura aos alunos. O Alex tornou-se tão popular que os marcadores de livros com a sua fotografia se esgotaram num instante. Já estão na segunda edição, como prometido.

No mês de outubro, mês internacional das bibliotecas escolares, a equipa da biblioteca promoveu atividades de literacia literária das quais se destacam as **Leituras Partilhadas** entre os alunos do secundário e do segundo ciclo. Deu-se início ao projeto **Pasaporte da Leitura**, com a colaboração de Lígia Freitas e Paula Quintas, e que foi apresentado pela professora bibliotecária Helena Prieto e bem recebido na reunião da Rede de Bibliotecas Escolares. Neste momento, já foram realizadas quatro sessões com as turmas 5.º C e D; 6.º A e C.

Foram propostas comemorações de dias nacionais e internacionais para a divulgação do acervo da biblioteca com sugestão de livros a ler e filmes a visionar. Destacam-se o dia cinco de outubro – Dia da Implementação da República - e o 23 de outubro - Dia Internacional da Biblioteca.

A BECA celebrou o *Halloween* com proposta de visionamento de filmes de terror, selecionados pelo aluno José Pedro Lopes e decoração do espaço da biblioteca com motivos alusivos ao tema do Halloween selecionado para este ano – Aranhas. Foi feita uma instalação da aranha gigante Alex, a mascote da biblioteca para esta época festiva, da autoria da professora Paula Quintas. A equipa da biblioteca organizou ainda uma micro - exposição



sobre as aranhas mais comuns que partilham a sua vida connosco. Alguns alunos com as professoras Paula Quintas e Helena Prieto criaram aranhas e abóboras de papel para a decoração do mesmo espaço.

Durante o mês de novembro decorreram as palestras sobre **Segurança Rodoviária**, dinamizadas pelo cabo Fonseca da GNR e **Dinossauros que viveram na nossa terra** dinamizada por Dr. Bruno Camilo Silva, diretor da Sociedade de História Natural de Torres Vedras.

Foram celebrados vários dias nacionais, dos quais se destacam o cinco de novembro, Dia do Cinema, assinalado com a rúbrica *Um Livro, Um Filme*, dirigido aos alunos de 3.º ciclo e secundário; o dia dezasseis de novembro, Dia do Mar, assinalado com um convite “ Vem pintar o Mar” e o vinte e quatro de novembro, Dia da Ciência, com uma homenagem a Rómulo de Carvalho.

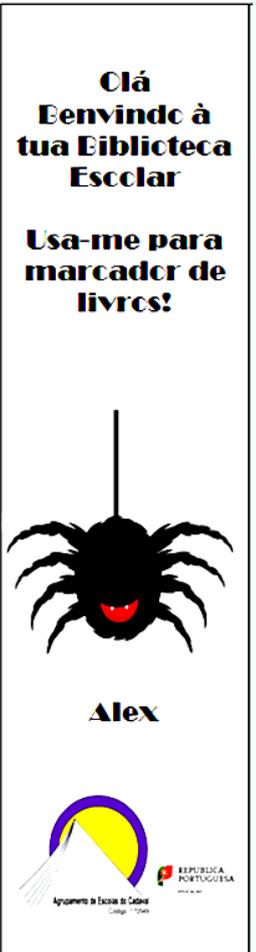
A decorrer estão as atividades sobre Thomas More, com a colaboração da professora Natércia Santos, que orienta a turma do 8.º D, a micro exposição Jerónimo Bosch, a cargo da professora Aida Santos e ainda o concurso de escrita criativa – Mundos Perfeitos.

A equipa da biblioteca quer agradecer aos Amigos da Biblioteca que contribuíram para o aumento do acervo disponível com doações de livros, vídeos e revistas. Muito obrigada ao João Ferreira, ao Jorge Guerreiro, à Vera Lopes e à Helena Prieto.

As atividades realizadas estão na página da escola e em breve estarão numa página da biblioteca para que todos possam acompanhar de perto os trabalhos. Fica a promessa e a lembrança de que todos são bem vindos à Beca.

Deixamos um miminho: Um marcador de livros com o Alex.

*A Coordenadora da Biblioteca 1, Helena Prieto*



### A TUA BIBLIOTECA JÁ TEM UMA MASCOTE!

Encerrado o concurso que decorreu no passado mês de

outubro, o júri decidiu atribuir o primeiro prémio ao mocho, símbolo da sabedoria, que irá durante este ano letivo ser também o símbolo da biblioteca da nossa escola.

Agradecemos primeiramente à aluna Vivienne Rosário, do 12.º B, que colaborou na elaboração do poster e regulamento deste concurso. Agradecemos também a todos os participantes pelas suas propostas simpáticas e divertidas.

Aqui ficam as propostas vencedoras:

- 1.º lugar, Filipa Duarte, n.º 10, 10.ºB
- 2.º lugar, Matilde Prieto, n.º13, 5.ºB
- 3.º lugar, Ana Luísa Jesus, n.º3, 5.ºD

### As Fábricas de Notas

Nesta sociedade, onde as pessoas são como números, possíveis de inserir numa calculadora, nós, alunos, não escapamos desta contagem. Todos os anos a comunicação social faz questão de divulgar os dados do sucesso escolar, e ainda são também conhecidas as classificações das escolas com melhores notas.

Qual foi a que fabricou mais?

Será que devemos pensar nisto como uma competição, ou como uma partida amigável onde todos se ajudam?

Como é que se fabrica tanto numas e pouco noutras, será desigualdade ou incapacidade?

Mas, e se onde existe esta desigualdade ou incapacidade, ainda se quebrar mais a produção? É o que acontece se, por exemplo, for retirado o reconhecimento àqueles trabalhadores que se esforçam um pouco mais!

Neste ano, esse reconhecimento veio um pouco atrasado, numa fábrica que não se pode dar ao luxo de danificar o orgulho destes trabalhadores. Espero que para o ano esse reconhecimento seja entregue dignamente, se não um dia fazemos greve!

*Francisco Garcia, n.º5, 8.ºA*



## ENTREVISTA A JOSÉ RELVAS

Hoje, dia 5 de Outubro de 1910, culminou uma importante revolução que pôs fim à Monarquia e implantou a República. Encontramo-nos na Praça do Município para entrevistarmos uma das figuras deste acontecimento histórico, José Relvas.

**Jornalista do Mundo (JM):** Como se sente no dia de hoje?  
**José Relvas (JR):** Sinto-me emocionado, vitorioso e orgulhoso.

**JM:** Explique-nos porquê?

**JR:** Emocionado e vitorioso, pois o nosso objetivo foi alcançado. Finalmente mudámos o regime. Pusemos fim ao regime monárquico. Orgulhoso porque coube-me proclamar a implantação da República.

**JM:** Há muito que se pressentia esta revolução!

**JR:** A população encontrava-se muito descontente com a monarquia. O Rei e a família Real gastavam muito dinheiro; os governos não apresentavam políticas que melhorassem as condições de vida do povo; a alta burguesia enriquecia cada vez mais com os lucros na indústria, no comércio e na agricultura; os pobres cada vez estavam mais pobres (operários, agricultores e outros trabalhadores). Viveram-se tempos de instabilidade política e social, o sistema de alternância dos partidos Progressista e Regenerador não produzia os efeitos desejados, a ditadura de João Franco e a incapacidade da Monarquia em acompanhar a evolução dos tempos foram condições que desencadearam o afastamento da larga maioria da população da figura real. Mas houve um acontecimento que contribuiu bastante para esse descontentamento.

**JM:** Qual foi?  
**JR:** O ultimato Inglês em 1891. A subjugação do país aos interesses coloniais britânicos era inaceitável. O povo fez várias manifestações. Saiu à rua.

**JM:** Já havia oposição política à Monarquia?

**JR:** Sim. Encontrava-se organizada em vários partidos. Um dos mais ativos era o Partido Republicano. Apresentava um programa de progresso para Portugal.

**JM:** Em que ano foi fundado?

**JR:** Em 1876.

**JM:** Já vimos que defendem uma república. Porque discordam do regime monárquico?

**JR:** Discordamos de cargos hereditários. O Rei pode não ter as capacidades exigidas para o cargo. Além de outras razões...

**JM:** Quando se deu a primeira revolta contra a monarquia?

**JR:** A 31 de Janeiro de 1891, no Porto. Foi um levantamento militar de sargentos e praças. Os revoltosos foram vencidos pela guarda municipal. O número de mortos foi grande. Outros foram presos e alguns, degredados para África.

**JM:** Mas as vossas ideias foram cada vez mais divulgadas em jornais e revistas.

**JR:** Sim. A propaganda republicana sentia-se nos comícios, manifestações de rua, e veiculava-se através dos jornais "Voz Pública" (Porto), "O Mundo" e "A Luta" (Lisboa). Ganhámos de dia para dias mais adeptos.

**JM:** Entretanto, o que fazia? E o Partido Republicano?

**JR:** Em Abril de 1908, deu-se o congresso do Partido Republicano, em Coimbra, no qual se confrontaram a via gradualista e a via revolucionária para a tomada do poder. Já se tinha dado o regicídio a 1 de Fevereiro. D. Manuel II, apesar do apoio dos partidos monárquicos, não conseguia dar conta da situação. Em 1909, no congresso realizado em Setúbal, ganha o ideal da via revolucionária que defendi acerrimamente. Destitui-se o antigo Diretório do Partido constituído por mim, Teófilo Braga, Basílio Teles, Eusébio Leão e José Cupertino Ribeiro. Recebemos autorização dos congressistas para preparar a revolução. Particpei ativamente nas operações de 3 a 5 de Outubro, assumindo o comando político a partir do "quartel-general" do jornal "A Luta".

**JM:** Indique-me o nome de outras figuras ativas no processo.

**JR:** Afonso Costa, João Chagas, António José de Almeida, Cândido dos Reis, António Machado dos Santos e Miguel Bombarda.

**JM:** De onde partiu o movimento revolucionário?

**JR:** De membros do exército e da marinha, alguns dirigentes civis e grande número de populares armados.

**JM:** Qual foi a localização das tropas republicanas?

**JR:** As tropas de infantaria 16 e artilharia 1 instalaram-se na Rotunda onde contaram com o apoio do povo armado. Tinha sido construídas barricadas para se protegerem dos tiros.

**JM:** Há pouco, referiu a marinha. Qual foi a sua participação?

**JR:** Apoiaram, do Tejo, a revolução, com os navios de guerra "Adamastor" e "S. Rafael", em frente ao Terreiro do Paço. O cruzador "S. Rafael" fez fogo sobre os edifícios dos ministérios, o que feriu a moral das forças monárquicas no Rossio.

**JM:** E o povo?

**JR:** Como já referi, o povo armou-se com espingardas e ajudou os soldados a baterem-se pela causa republicana. Os que não estavam armados auxiliaram de outra forma, carregando munições, socorrendo e tratando os feridos e procurando comida para os combatentes.

**JM:** Quais eram as forças militares fiéis à monarquia?

**JR:** Caçadores 2 e 5 e infantaria 5. Chegaram a tomar o Rossio. Mas as tropas republicanas estavam bem entrincheiradas na Rotunda, prontas para a luta. Foi o foco da revolução. Apesar de alguma resistência e alguns confrontos militares, a sua organização revelou-se fraca. A revolução saiu vitoriosa.

**JM:** Porque é que o escolheram para proclamar a República?

**JR:** Porque sou um dos elementos mais antigos do Partido Republicano. Mas nesse momento não estava sozinho! Outros membros me rodearam nesse acontecimento que jamais esquecerei.

**JM:** Proporcionou um excelente relato dos acontecimentos! Muito obrigado pela sua disponibilidade e simpatia.

**JR:** O prazer foi todo meu. Apenas quero salientar que se vislumbram importantes alterações na sociedade portuguesa. O dia de hoje é um marco histórico. Viva a República!...



## Reviver a História

Desta vez, alguns alunos de 7.º ano fizeram uma viagem no tempo, até ao Antigo Egito, para entrevistarem um FARAÓ.

### ENTREVISTA AO FARAÓ

**Jornalista (J) - Como é composta a sociedade do Egito?**

**Faraó (F) -** A sociedade é constituída pelos mais privilegiados, faraó, nobres, sacerdotes e escribas; e pelos menos privilegiados, artesãos, comerciantes, camponeses e escravos.

**(J) - Que funções desempenha, enquanto Faraó?**

**(F) -** Eu governo o Egito, comando o exército, chefo os sacerdotes e administro a justiça.

**(J) - Que tipo de monarquia praticam?**

**(F) -** Nós praticamos uma monarquia teocrática, porque eu sou como um deus!

**(J) - Qual é o rio que banha o Egito?**

**(F) -** O rio que banha o Egito chama-se Nilo.

**(J) - Por que é que esse rio é tão importante?**

**(F) -** O rio é importante porque ele, com as suas cheias, periódicas (entre Julho e Outubro), invade as margens e fertiliza os solos para as sementeiras nos meses de inverno. Também fornece água e alimento (pesca) às populações. É uma excelente via de comunicação e de transporte de produtos entre o norte e o sul.

### ENTREVISTA A AQUENÁTON

**Jornalista (J) - Foi conhecido por outro nome sem ser Aquenáton?**

**Aquenáton (A) -** Sim. Também fui chamado de *Amenófis IV*.

**(J) - Quantas mulheres teve?**

**(A) -** Tive 4. Mas aquela que originou o *Tutankhamon* foi a *Nefertiti*.

**(J) - Em que cidade passou a maior parte da sua vida?**

**(A) -** Foi em Amarna, mas também em Tebas.

**(J) - Quantos filhos teve?**

**(A) -** Tive nove. *Semencaré, Meritaton, Meketaton, Anchesenamon, Neferneferuaton Tasherit, Neferneferuré, Setepenré, Tutankhamon, Ancheseipaton Tasherit*.

**(J) - Em que dinastia reinou?**

**(A) -** Fui o nono faraó da XVIII dinastia.

**(J) - Por volta de que idade começou a reinar?**

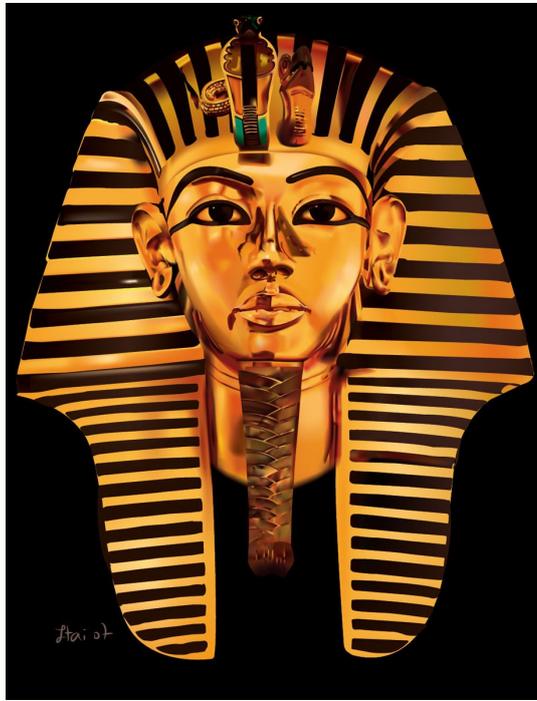
**(A) -** Eu tornei-me faraó aos quinze anos.

**(J) - Qual foi, mais ou menos, a duração do seu reinado?**

**(A) -** Eu reinei durante 13 anos. Entre 1370 e 1357 a.C.

**(J) - O seu nome tem algum significado? Se sim, qual?**

**(A) -** Sim, o meu nome tem um significado. Significa filho de Áton (deus do Sol).



**(J) - Vocês, egípcios, são politeístas ou monoteístas?**

**(F) -** Somos politeístas, acreditamos em muitos deuses.

**(J) - O povo presta - lhe culto?**

**(F) -** Sim, porque eu sou um deus!

**(J) - Por que é que se procede à mumificação dos corpos?**

**(F) -** Porque a alma precisa do corpo para viver no além.

**(J) - Que tipos de monumentos funerários existem?**

**(F) -** Existem três tipos de monumentos funerários: pirâmides, mastabas e hipogeus.

**(J) - Que grupo social dominava a escrita egípcia?**

**(F) -** Os escribas.

**(J) - Qual é o material utilizado para fabricar o papel?**

**(F) -** É o papiro, que cresce nas margens do Nilo.

**(J) - Que áreas do conhecimento estão a ser desenvolvidas?**

**(F) -** São a Matemática, a Geometria e a Medicina.

**(J) - Por que motivo se encontra a Medicina tão desenvolvida?**

**(F) -** Devido à experiência de mumificação dos cadáveres, que nos permitiu conhecer o corpo humano.

Pedro Silva, 7.ºE, n.º 21

**(J) - Que tipo de religião seguia?**

**(A) -** Eu era politeísta, eu e todos os egípcios, e "criei" um novo deus, Áton.

**(J) - Durante o seu reinado houve guerra ou paz?**

**(A) -** Sem qualquer sombra de dúvida que houve paz.

**(J) - Acha que o seu povo merecia tanto sofrimento, como por exemplo, quando os escravos lhe construíram uma pirâmide grande?**

**(A) -** É assim, eu não acho bem nem acho mal porque no meu entender uns têm de "sofrer" para os outros poderem usufruir do seu trabalho.



João Freire, 7.ºB n.º11

## DESPORTO ESCOLAR

O Grupo equipa Ténis de Mesa da escola participou no passado dia 23 de novembro no 1.º Encontro de Ténis de Mesa do Desporto Escolar - organizado pela CLDE OESTE no Pavilhão da Mata, Caldas da Rainha.

Foi um dia cheio de emoções e não podíamos estar mais satisfeitos com a participação dos nossos mesa-tenistas, sendo de destacar: o empenho, a dedicação, o comportamento e, como não podia deixar de ser, os resultados.

1.º Class. Infantis B - Diogo Santos, 5.ºE

1.º Class. Infantis A - Tomás Camacho, 7.ºA

2.º Class. Infantis A - Guilherme Borda de Água, 7.ºA

3.º Class. Juvenis - Carlos Conde, 10.ºA



João Nunes

### Todos no ..... Surf

No passado mês de maio, um grupo de alunos da Escola Básica e Secundária do Cadaval, com Currículo Específico Individual, deslocaram-se até à praia do Baleal, no Concelho de Peniche, onde puderam experimentar uma atividade radical, "Todos no Surf".

Esta atividade foi dinamizada pelos instrutores da escola de surf "**Peniche Surf Camp**" e pelos professores que trabalham com estes alunos nas áreas curriculares do seu currículo específico.

O balanço da atividade foi excelente, pois todos os intervenientes a consideraram um sucesso e para isso muito contribuiu a disponibilidade, a experiência, a amabilidade e o envolvimento com os alunos, por parte dos monitores da escola.



de surf "**Peniche Surf Camp**". Foi um dia diferente, ultraradical, pois a maioria destes alunos nunca tinha feito esta atividade.

É, sem dúvida, uma experiência a repetir.

Fica aqui um agradecimento especial aos monitores e à escola de surf "**Peniche Surf Camp**", por possibilitar um dia inesquecível a estes alunos, permitindo-lhes o concretizar de um sonho.

João Ferro

### Da curva dos teus olhos



Da curva dos teus olhos  
Revejo as nascentes dos sonhos  
Como amor aos molhos  
Sinto os futuros risonhos!

Seu leite é para mim a cura  
De desejos e sensações sem fim  
Cada dia desejo aquela ternura  
Como se também ela o desejasse de mim

Seu perfume cobre todo o mundo  
Cheiro doce dependente da inocência  
Atrai-me como um vagabundo  
Necessitando da pura vivência

No horizonte do teu peito  
Engraça a menina que sempre co-nheci  
Alguém tão nobre de seu jeito  
Que todo o verso é pensado em si.

Tomás Emídio

### "Os Dinossauros que viveram na nossa terra"

Na sexta-feira, dia 11 de novembro, os alunos dos 7.º e 10.º anos assistiram à palestra "Os Dinossauros que viveram na nossa terra", apresentada pelo paleontólogo e diretor da Sociedade de História Natural, Dr. Bruno Camilo Silva. A atividade teve lugar na biblioteca e foi organizada pelo Grupo 520, Biblioteca Escolar e Coordenação do Projeto Ecoescolas, em parceria com esta instituição científica sediada no concelho de Torres Vedras.

Participaram na organização de uma pequena exposição alguns alunos de tutoria do oitavo ano sob a orientação da docente Corina Melo.

Em exposição estiveram também alguns livros sobre o tema, do acervo da BE e da Biblioteca Municipal, sugestões de leitura para os fãs do tema.

Esperamos que este momento tenha despertado a curiosidade e o interesse dos alunos para o tema fascinante dos dinossauros e para a preservação do património paleontológico existente na região Oeste.

A equipa da biblioteca agradece a todos os envolvidos a promoção deste bom momento, rico de informação e boa disposição.

Corina Melo



## O Divórcio

“Nos dias de hoje, uma criança em cada quatro vai ter de enfrentar o Divórcio dos seus Pais.” Assim começa o livro “As crianças e o divórcio”, de Maria Saldanha Pinto Ribeiro.

Nas últimas décadas, o conceito de família tem vindo a alterar-se de forma bastante significativa. Os divórcios, que até outrora eram vistos com reserva, estão agora banalizados e as famílias reconstruídas passaram a ser uma realidade cada vez mais frequente.

Mas, como ficam as cabeças dos filhos? Como os ajudar a minorar a dor desta mudança?

A separação dos pais é sempre um momento de tristeza, de instabilidade e insegurança para toda a família, mas principalmente para os filhos, que veem a sua família a desmoronar. As crianças precisam de afeto, estabilidade, e rotinas e estes devem ser os princípios basilares para superar o divórcio dos pais.

Os progenitores têm de perceber que os filhos são património de ambos e que necessitam igualmente dos dois para se desenvolverem socioemocionalmente. Os pais devem manter-se corresponsáveis pelos seus filhos e não confundir os conflitos conjugais com os possíveis conflitos parentais que infelizmente muitas vezes daí advêm.

A lista de reações das crianças e jovens durante o divórcio, de Richard A. Gardner, apesar de ter surgido na década de oitenta, continua muito atual e a servir de base numa intervenção psicoterapêutica.

### Estas são as reações típicas dos filhos:

Pena – tristeza – depressão;  
Medo do abandono – solidão;  
Recusa da realidade (negação);  
Preocupações concretas;  
Culpa;  
Fantasia de reconciliação dos pais;  
Problemas de lealdade;  
Inseguranças - perda de estima por si próprio;  
Cólera – raiva - agressividade;  
Sentimento de vergonha e humilhação;  
Medos e sintomas psicossomáticos.

No entanto, apesar de comuns e frequentes, a



intensidade e a duração destas reações dependem de seis fatores: da qualidade da relação familiar; do tipo de rutura parental; do tipo de acordo legal ou prático; do estágio de desenvolvimento da criança; da personalidade da criança e, por fim, da interação com o meio familiar alargado (avós, tios, primos, etc.).

O divórcio pode ser algo inevitável, mas o sofrimento dos filhos pode e deve ser minorado. Deixo-vos com **algumas estratégias**:

- Explicar serenamente à criança que os pais vão-se separar e que algumas coisas vão mudar em casa.
- Esclarecer que a culpa não é delas e que os pais continuam a amá-las muito, muito, muito.
- Assumir que a mãe e/ou o pai também estão tristes e que é normal que nesta fase tenham menos paciência para elas.
- Que é provável que às vezes a mãe ou/e o pai também chorem, mas será apenas uma fase, vai passar.
- Prever que é normal que elas nesta fase inicial também se sintam tristes, confusas e com medos, e que nessas alturas deverão falar com a mãe e/ou o pai, ou outro adulto próximo para, em conjunto, superarem essa tristeza.
- Explicar que as rotinas agora serão outras e esquematizá-las ao máximo para que, gradualmente, a criança as possa ir interiorizando (por exemplo, marcar no calendário os dias da casa da mãe e os da casa do pai).

Na fase inicial do divórcio, enquanto os adultos ainda estão a reorganizar a sua vida, é importante os filhos passarem uns dias com familiares/amigos próximos, para se divertirem um pouco fora do ambiente familiar.

E, principalmente, nunca afastar a criança do outro progenitor. Ela precisa e precisará sempre dos dois (pai e mãe), com os seus defeitos e qualidades. Por mais difícil que possa parecer, tentem não confundir os conflitos conjugais com os conflitos parentais. Essa tensão só irá desgastar os adultos, torná-los mais amargos e depressivos e principalmente desestabilizar ainda mais os filhos.

Sónia Costa

Psicóloga do Desenvolvimento e da Educação



## COREIA DO NORTE

A Coreia do Norte é um país que se formou durante a divisão da Coreia, sendo que esta deu origem a dois novos países: a Coreia do Norte e a Coreia do Sul.

A União Soviética invadiu a Coreia, o que levou a que as tropas americanas se envolvessem na sua proteção. Os Estados Unidos da América fizeram um acordo em que a Coreia se iria dividir em duas partes, uma influenciada e apoiada pelos Estados Unidos, a Coreia do Sul, enquanto a outra metade da península era controlada pela União Soviética, que elegeu um presidente para a governar, Kim Il Sung, sendo que este era visto não só como um presidente mas também como um Deus.

Kim Il Sung foi o primeiro ditador da Coreia do Norte, tendo-a ele governado desde a criação do país, em 1946, até falecer, em 1994.

No presente, a Coreia do Norte está ainda numa ditadura, sendo o líder Kim Jong-un. O país está em crise, sendo que quase metade da população (41%) está em risco de malnutrição, tornando-se comum ver pessoas desmaiadas ou mortas na rua por não comerem.

Existem, também, campos de concentração, onde as pessoas são torturadas. As prisões não têm condições, existindo vários casos de fugitivos que contam coisas que tiveram que fazer para sobreviverem, como, por exemplo, comer cobras, ratos, relva, entre outros.

Embora seja muito difícil escapar da Coreia do Norte, existem várias campanhas e organizações que tentam resgatar os habitantes da Coreia do Norte, numa tentativa de lhes dar um resto de vida melhor.

*Ariana Rosário - Clube de Jornalismo*



## Todos conhecem a história da galinha dos ovos de ouro:

Era uma vez uma galinha muito especial que parecia igualzinha às outras. Comia milho como as outras galinhas, cacarejava como as outras galinhas, punha ovos como todas as outras... Contudo, esta galinha era muito especial, porque punha ovos de ouro.



Quando o dono descobriu, ficou muito contente, pois pensou que iria resolver todos os seus problemas.

A partir daí, todas as manhãs, bem cedinho, lá estava ele à espera que a galinha pusesse mais um ovo, um ovo de ouro brilhante e reluzente.

- Vá lá, galinha! Põe o ovo. Quero guardá-lo ao lado dos outros todos que já juntei.

- Cacaracacá! - Cantava a galinha, muito serena, sem perceber a pressa do seu dono.

E lá punha mais um ovo de ouro, sem saber que aquilo valia muito, mas mesmo muito dinheiro.

"Eh...eh...eh", ria o lavrador, todo contente por aumentar o seu tesouro.

Mas o homem começou a cansar-se de ter de esperar sempre pelo dia seguinte para ter mais um ovo.

- Só um ovo por dia?! Assim nunca mais fico rico.

A sua paciência esgotou-se e teve vontade de ficar rico mais depressa.

Acreditava que dentro da galinha havia um tesouro, que a sua barriga estava cheia de ovos valiosos. Então decidiu matá-la. "Já estou farto de esperar", pensava.

E a pobre galinha sem saber de nada.

E assim o fez, mas logo se arrependeu, pois, assim que viu a galinha por dentro, percebeu que ela era igual a todas as outras galinhas da sua capoeira e que não havia tesouro.

Olhemos agora para o que acontece à nossa volta, no contexto escolar.

Pais, alunos, pessoal "paradocente" e dos serviços, professores e chefias coexistem numa relação que implica esforço contínuo, compreensão, solidariedade e respeito por todas as partes, para que o ambiente escolar seja sadio e acolhedor. Quando tal não acontece, por motivos diversos, o ambiente escolar e vivencial ressentem-se. Retomando a fábula, os "ovos de ouro" começam a escassear e as "galinhas" perdem o sentido da sua existência.

Mensagem da história de Esopo: Quem tudo quer, tudo perde.

A ambição desmedida e apressada leva ao empobrecimento, com todas as suas implicações.

*Alice Oliveira*

## OFERTA FORMATIVA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CADAVAL

**Curso Profissional Técnico de Comércio**  
**Curso Profissional de Gestão de Equipamentos Informáticos**



## ADIVINHAS

O que é? O que é?  
Bota na mesa, parte e reparte, mas nunca se come.

R: Baralho de Cartas

Qual é coisa qual é ela  
que cai no chão e não se quebra, cai na água e desmancha-se

R: O Papel

## CURIOSIDADES SOBRE...

### BIBLIOTECAS

A Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra é considerada a mais bela das bibliotecas universitárias.

O Dia Mundial da Biblioteca comemora-se a 24 de Outubro, pois é uma forma de recordar a destruição da Biblioteca de Sarajevo destruído em 1992.



## SUGESTÕES DE CINEMA



Mais uma boa aposta da Walt Disney para toda a família, "Vaiana" fala da corajosa jovem Moana Waialiki, que ambiciona descobrir mais sobre o seu passado e ajudar a família, partindo com a ajuda do semideus Maui em busca de seus ancestrais, habitantes de uma ilha mítica que não sabe onde se encontra. Moana começa a sua jornada em mar aberto, onde vai aprender mais do que aquilo que ela esperava vir a aprender.

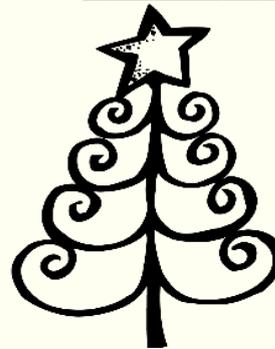


Apesar de ser mais um filme dos Estúdios que oferecem sempre produções com super-heróis, se pensam que será mais um igual aos outros, enganam-se. "Doutor Estranho" é um filme muito original, criativo e bom para aqueles que querem alargar as suas perspetivas e também para aqueles que apreciam arte, pois os cenários que "Doutor Estranho" oferece são soberbos.

Luís Oliveira - Clube de Jornalismo

## SOPA DE LETRAS

A	G	X	E	L	G	A	X	G	E	A	R	N	O	P	A
R	T	A	Z	E	V	I	N	H	O	L	R	P	N	O	P
P	E	G	X	J	G	X	H	J	G	X	R	I	P	Q	Q
A	S	D	E	D	A	G	Z	X	L	R	E	N	A	S	L
I	T	G	B	A	C	A	L	H	A	U	X	H	D	G	X
N	R	Z	X	Z	G	S	I	P	R	E	S	E	N	T	E
A	E	H	G	X	F	A	A	E	A	X	Y	I	J	S	Z
T	L	X	E	N	A	T	A	L	Z	H	E	R	T	H	A
A	A	Z	L	Z	M	X	Y	U	A	J	X	O	A	A	L
L	N	G	L	E	I	Z	G	Z	P	H	I	Z	T	K	E
B	E	A	G	Y	L	L	D	T	B	P	A	Z	D	N	X
E	X	T	X	T	I	S	J	L	Q	C	X	L	X	A	Z
X	G	J	N	N	A	L	E	G	R	I	A	D	S	L	K



Encontra as seguintes palavras:

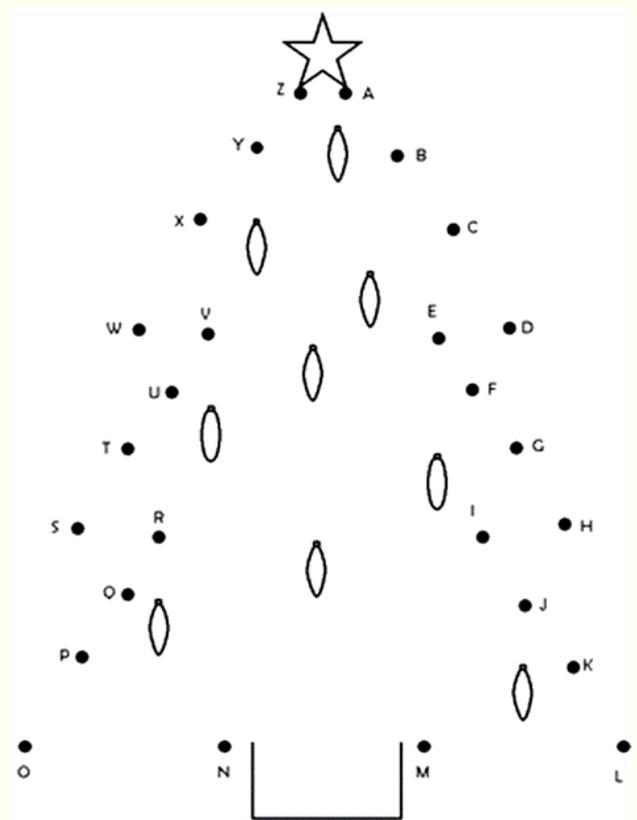
NATAL; PINHEIRO; FAMILIA;

AZEVINHO; PRESENTE; ALEGRIA;

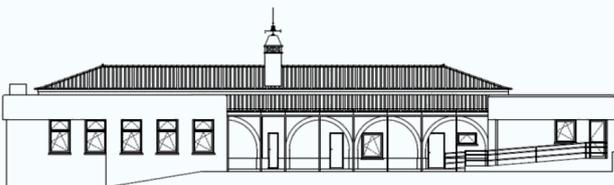
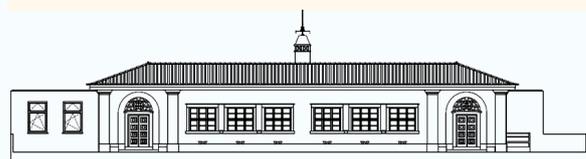
LUZ; PAZ; ESTRELA; PAI

NATAL; RENAS; BACALHAU

## Constrói e pinta Árvore de Natal



Ana Nobre - Clube de Jornalismo



## CÂMARA MUNICIPAL DO CADAVAL

### Escola do Painho remodelada

Os alunos do pré-escolar e 1º ciclo do Painho poderão, daqui a alguns meses, usufruir de renovadas instalações.

A antiga escola primária, construída em 1951 no âmbito do Projeto Centenário do Estado Novo e que ao longo dos tempos foi sofrendo pequenas intervenções, vai, a partir de dezembro, sofrer grandes obras de requalificação,

prevendo-se um investimento total de 372 982, 29 €.

Esta remodelação e ampliação pretende tornar o edifício adequado às novas práticas letivas, assim como juntar o jardim-de-infância, que atualmente funciona no edifício da Junta de Freguesia.

A estrutura original, que manterá a traça característica deste tipo de edifício, será alvo de melhorias, com a colocação de nova cobertura e novo piso, aquecimento e apetrechamento com tecnologias de apoio ao trabalho pedagógico. Será construído um corpo com as instalações adequadas à educação pré-escolar, o refeitório será ampliado e munido com todos os equipamentos necessários e os espaços exteriores melhorados. As instalações terão acesso para alunos com mobilidade reduzida e é garantida a circulação entre todos os espaços sem necessidade de exposição à chuva e ao vento. Também os adultos, que trabalham no estabelecimento, vão passar a ter os espaços adequados ao desempenho das suas funções.

**Câmara Municipal do Cadaval**



### **PRÉMIO DE MÉRITO ESCOLAR – CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE CADAVAL**

A Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Cadaval, CRL, doravante designada simplesmente por Caixa Agrícola, assume um papel relevante ao nível da responsabilidade social, apoiando e contribuindo para o desenvolvimento social e económico da comunidade na qual está intimamente enraizada. Nesse sentido, pretende desenvolver instrumentos de incentivo aos jovens do concelho de Cadaval, encaminhando-os rumo à excelência.

Para prosseguir este objectivo, a Caixa Agrícola cria um prémio de mérito escolar a atribuir aos alunos que, no final do Ensino Secundário, no ano lectivo 2016/2017, tenham obtido as melhores classificações às disciplinas de Matemática e Português, nos termos do presente regulamento.

#### **REGULAMENTO**

##### Artigo 1.º

#### **Objeto e destinatário**

1. O presente Regulamento visa a atribuição de prémios de mérito aos alunos que estejam matriculados na Escola Básica e Secundária do Cadaval, residentes no concelho de Cadaval e que se encontrem a frequentar o 12.º ano do ensino secundário.
2. O prémio será atribuído aos três alunos que tenham obtido a melhor classificação final na disciplina (CFD) de Matemática e aos três alunos que tenham obtido a melhor classificação final na disciplina (CFD) de Português, a qual terá sempre de ser igual ou superior a 15 valores.
3. A atribuição do prémio é independente em cada uma das disciplinas.

##### Artigo 2.º

#### **Seleção dos alunos “mérito”**

1. A seleção dos alunos “mérito” é, nos termos do presente regulamento, responsabilidade do Agrupamento de Escolas do Cadaval.
2. Serão selecionados os alunos que tenham cumulativamente:
  - a) concluído o ensino secundário nesse ano letivo;
  - b) obtido a melhor classificação (CFD) na disciplina de Matemática e/ou Português, nos termos dos n.ºs 2 e 3 do artigo 1.º.

##### Artigo 3.º

#### **Critério de desempate**

Em caso de empate, serão, sucessivamente, aplicados os seguintes critérios:

- a) Melhor classificação obtida no exame nacional à disciplina de Matemática e/ou Português;

- b) Melhor classificação obtida na avaliação interna na disciplina de Matemática e/ou Português, no 12º ano;
- c) Melhor classificação obtida na avaliação interna na disciplina de Matemática e/ou Português, no 11º ano;
- d) Idade do aluno (seleccionando-se o aluno mais novo).

##### Artigo 4.º

#### **Prémio de Mérito**

1. O prémio, para cada disciplina, será atribuído no final do ano letivo 2016/2017.
2. O prémio corresponderá à abertura de uma conta de poupança na Caixa Agrícola, com os seguintes valores monetários:
  - a) 1.º classificado – 200€;
  - b) 2.º classificado – 150€;
  - c) 3.º classificado – 100€.
3. As contas serão movimentadas pelos seus titulares nos termos legais.

##### Artigo 5.º

#### **Resultado final e divulgação**

1. A Escola comunicará à Caixa Agrícola o nome dos alunos que irão receber o prémio logo que sejam divulgados os resultados da segunda fase dos exames nacionais do ensino secundário às disciplinas de Matemática e Português.
2. A entrega do prémio ocorrerá em cerimónia pública, em data e local a acordar entre a Caixa Agrícola e o Agrupamento de Escolas do Cadaval.

##### Artigo 5.º

#### **Disposições finais**

Qualquer omissão no presente regulamento será resolvida pela Caixa Agrícola e o Agrupamento de Escolas do Cadaval.

